



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SOUPER ACCIDENS POLITICO.

*Dunc servare m-dum nostri novere libet  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial l. iv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta boina as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## As Antipathias, e Sympathias

Hum dos mais raros fenomenos da natureza he sem duvida o das sympathias, e antipathias. Desd'o homem ate o ultimo dos animaes, e ate no reino vegetal observa-se essa inclinacão, ou ou aversão, que os entes sentem huns a respeito dos outros. Quem, se não a lei da antipathia, ensinou ao pintainho, apenas sahido do óvo, a fogir horrorizado, e acolher-se sob as azas da galinha, apenas devisa nos ares o vôo de qual quer ave de rapina? Por que motivo o gatinho recente nascido, arrepia-se todo, e se enraivece, logo que dá vista de hum cão? Qual a razão por que a ovelha affeiçõa-se a este, e tanto se horroriza com a vista do lobo?

Seja qual for o principio, donde procedão essas disposições naturaes, o certo he, que as sympathias, e antipathias são factos, que aparecem em todos os entes organicos, desd'o homem ate o mais rasteiro gramineo. Observemos o que se passa em nós mesmos, e confes-

saremos o grande poder dessas duas forças, que parecem corresponder a maxima lei geral da atracção, e repulsa. Quantas vezes sentimos certo disprazer, certa indisposição só com a primeira vista de huma pessoa, que em nada nos offendeo! Que zanga nos não causa a fizionomia de certos chichimecos ou caras de fome, que parecem formados de propózito para excitar o tédio em seus semelhantes!

Não sabemos explicar por que antipatizamos com certas pessoas, e tanto assim que muitas vezes tractando-as de perto, chegamos a vencer a repugnancia, que a principio nos excitava, e as achamos ate mui dignas da nossa estima, e amizade. Todavia individuos há com humas caras tão agastadiças, e tão de poucos amigos, com olhar de porco, e de catadura tão fechada, que parece, trazerem afixado no semblante hum cartaz de antipathia.

Não admira isto nos homens, quando o mesmo se observa até em pessoas do Bello Sexo. Há senhora tão trou-

buda, de marizinho tão arrebitado, e com ar de tanta sobranceria, que recebe a todo o mundo com quatro pedras na mão, e torna se por isso huma criatura bem antipathica. Algumas até não ferão mal aquinhoadas dos dotes da natureza; mas por apuro de requebro, ou por denguece tomão taes monarias, fazem tantos biôcos, tantas caretas, e tregeitos, ou tornão se tão molanqueiras, e deleixadas em seus modos, &c., que em vez da affeição excitão antipathia.

E haverá ente mais antipathico, do que hum gamengo com todos os predicamentos de tollo? Como poderá atrahir a affeição de qual quer senhora sisuda, mimosa, e bem creada hum bugiñoico patarateiro, que em seus trajes, em suas maneiras, em suas palavras, em suas accões he todo hum compendio de levianade, e parvoices? Hum boneco, ou saltimbanco, que se não ocupa, se não em galgar no riguroso apuro da moda, a quem muito maior cuidado merece a estradinha da liberdade, do que o mollo por que ha de viver honestamente d'algum trabalho, ou industria? Hum miquilète, que despreza a Religião, mefa dos Mysterios, zomba da Moral Christã, e que versado na lição *mai proveitosa* das Liras de Jozé Anastacio, da Pavorosa illusão da Eternidade de Borage, na Noite de Inverno, e em outros folhetinhos eróticos, e porcamente torpes, não conclue periodo sem alguma asneira? Se tais persylhios não são sujeitos eminentemente antipathicos, então não o deve ser a maiis aquerosa rã.

Que efeitos ao contrario não produz por toda a natureza essa lei admiravel das Sympathias! Ella he a fonte do Amor, alma do Universo. E que outra causa he, se não sympathia, essa inclinação affectuosa de hum sexo para o outro sexo, inclinação natural, doce, benfica, e sancta, quando se contém nos

limites da decencia, e sabe resignar-se às leis da Religião, e da Sociedade! Haverá quadro mais lixenteiro, mais bello, mais agradavel aos olhos do mundo, e do mesmo Deus, do que o laço de hymeneo, em o qual se prende à dous esposos, não levados de huma paixão cega, e brutal, não movidos das suggestões do sordido interesse; porém sim, e muito principalmente inspirados pela aura vital de huma mutua sympathia! Dous entes assim ligados pelo mais doce, e natural dos contractos, dous entes, cujas affeições se pagão reciprocamente, cujas almas tem hum só querer, e todo este bascado no amor de Deus, e do proximo, e no exercicio de todas as virtudes Sociaes, e Religiosas, são anjos encarnados, e offerecem ao mundo corrompido o etymon nunca deslembrado dos innocentes amores de nossos primeiros Pais: porém.

*"Rara avis in terris, nigroque similia cycno."*

( Direi com o judicio Juvenal. )

Não ha menos rara ave tal no mundo,  
Do que ha hum cisne de plumagem negra.

Que outra causa, se não sympathia he esse pendor de sociabilidade, que se observa por toda a especie humana? Se o nosso espirito foi criado para conhecer, o nosso coração não o foi, se não para amar: por isso hum Philosopho moderno dizia com tanto siso, como eloquencia: " Se me vira sosinho em hum deserto, eu acharia em que empregar as minhas affeições exteriores. Se não descobrisse outra causa, sympathisaria com algum'arvore odorifera, ou buscaria algum cipreste melancolico, a cuja sombra agradeceria a sua benevolia protecção. Gravaría o meu nome nessas arvores, e juraria dar-lhes preferencia a todas as mais do de resto. Se sens ramos seccassem aprenderia a chorar; e quando os visse reverdecer, eu me algraria com as minhas queridas arvores."

O famoso Delille no seu Poema da Imaginação eterna, que Petisson, litterato, e celebre Publ.ista no Seculo de Luiz 1<sup>o</sup> fora encerrado na Bastilha por 4 annos por causa da sua priوانça com o Ministro Fouquet. Nessa solida horrivel, onde o triste Pelisson apenas ocupava hum quartinho, em o qual só penetrava a luz por huma fuga do tellado, por tal modo se afeiou a huma aranha, que levou bastante tempo em domesticala, pilhando moscas para a nutrir, e examinando os progressos da sua teia. O deshumano carcereiro descobriu aquelle divertimento, e matou a aranha. Pelisson ao depois de solto contava este facto, e dizia, que a dor, que então sentira, não se podia comparar, se não á que experimenta huma mãe, que perde a seu filho. "Tanto he certo, que o nosso coração não pode rriver sem amar!"

Da sympathia provém huma grande parte das nossas emoções, nem outra origem tem a especie de electricidade, com que reciprocamente nos communicamos os nossos sentimentos. D'onde, se não da Sympathia nasce o tomarmos tanto interesse pelos prazeres, ou dores dos nossos semblantes? Na companhia mais alegre, e jovial, se apparece hum desgraçado, expondo, com singeleza as suas magoas, e ajustando-lhe as lagrimas, ficas compaixieires do infortunio; a piedade se apodera de todos os animos, e á turbulencia do regozijo succeeds o morno silencio da piedade. Se hum infeliz relata os seus padecimentos recentes com todos os caracte-risticos da magaia, da dor, ou da saudade; attentas para os que o escutão, e vêres, cono os seus semblantes vão tomando todos os movimentos, todos as cores, graduações, e gestos do narrador. Vede por outra parte, que poderia exercer hum Orador habil, e intuito, que dirige a palavra á multidão! As suas paixões communicaçao se com a ce-

lerilade, e força do raio; hum só sentimento anima a todos, e d'aqui os triunfos de Mario, a grande complicidade, que alquio Catilina, não poucas das vitórias de Cesar, e muitos dos espantosos louros, que colheu o Grande Napoleão. Todos estes fenomenos tem o seu principio na sympathia. Até o menino enfachado mas mantilhas, e cuja rasão nem apenas desabotão, já si pranteiro para as pessoas, que o pensão, e em seu visoso semblante como que vai copiando os sentimentos alegres, que lhe transmittem: ainda não he racional, e já he sympathetic! As mesmas Lingas, e sua tão variada Prosodia fundão-se em grande parte na imitação sympathica.

A antypathia não se limita ás pessoas, tambem se extende aos animaes, e ás cousas inanimadas. Henrique 3.<sup>o</sup>, por ex., não podia estar só com hum gato. O Duque d'Epernon desmaiava, se via huma lebre. Maria de Medicis, alias muito caroavel de flores, não podia olhar para huma rosa, nem pintada. O grande Leibnitz não podia estar só em hum quarto com medo de desfentes; e o mais he, que Spinoza, esse tão decidido materialista, e atheo tinha hum terror invencivel ás almas do outro mundo.

As Sras., pela mór parte são mais sujeitas á essas antipathias. D. Cláu-  
dia he capaz de precipitar-se d'huma varanda, se em torno lhe esvoe huma barata. D. Mariquinhas sente con-  
valu os só com a vista de huma sâ-  
guechuga; donde se segue, que deve  
pedir muito a Deus, lhe conserve a sa-  
ude; por que se adoecer, seja qual for  
a enfermidade, o primeiro i- defectivel  
receptario he a applicação das bichas:  
e como ha de ser isso? D. Fraciu-  
na não pode ver hum raticho, que não si-  
que em tremores. D. Bemquierinda tem náleitas, se sucede cahir-lhe  
na mão huma pitada de assucar. Esta

tem nojo d'hum gato, aquella não pode ver hum morcego; e conheço huma Menina, que dizendo ter nojo de pegar em hum passarinho, afaga com todo o prazer a hum calango, e brinca com este lagarto, como se fôra com o mais feiticeiro saguimzinho.

Quem há hi, que ignore as extravagantes antypathias de muitas senhoras, quando se achão gravidas? Huma toma aversão à ca ne, outra ao peixe: huma deixa p' ding p'ra comer grute de côco; outra despreza pasteis de nata, e vai faltar-se em textos de quatinha: huma enoja se de uvas matussias, e só gosta de gerulheba, que amaraga, como feli: outra não pode ouvir hum concerto de flauta, e violão, e de leita-se de escutar hum birimbau, ou huma marimba de negro; finalmente jé houve senhora, cujo entojo, ou antypathia era dos diabos; por que dava-lhe p'ra aborrecer o marido; e n'occaião de ter o seu bom sucesso, havia do pastrano estar ao pé della, ajudando-a nas dores, e a sujeitinha mordenho-lhe o cachaço, sem o que não podia dar á luz. Que terrível antypathia!

Concluirei este Artigo com huma Anecdota, que assás confirma o poder d'antypathia. Hum bom camponez encasquetou se, que os Judeus erão homens de narizes avantajados, e por isso n'io podia encarar com sujeito, que fosse narigudo. Sucedeu-lhe ir á Igreja na Sexta Feira Santa para ouvir o Sermão da Paixão. Por accaso ficou-lhe ao pé hum cittadão serio, mas que tinha hum furioso nariz. Começou o Padre o seu Discurso; e apenas expôz a prisão do Divino Mestre, voltou-se o camponez para o homem, e disse-lhe "Então, aquillo faz-se?" A' proposição que proseguia o Orador, rela-

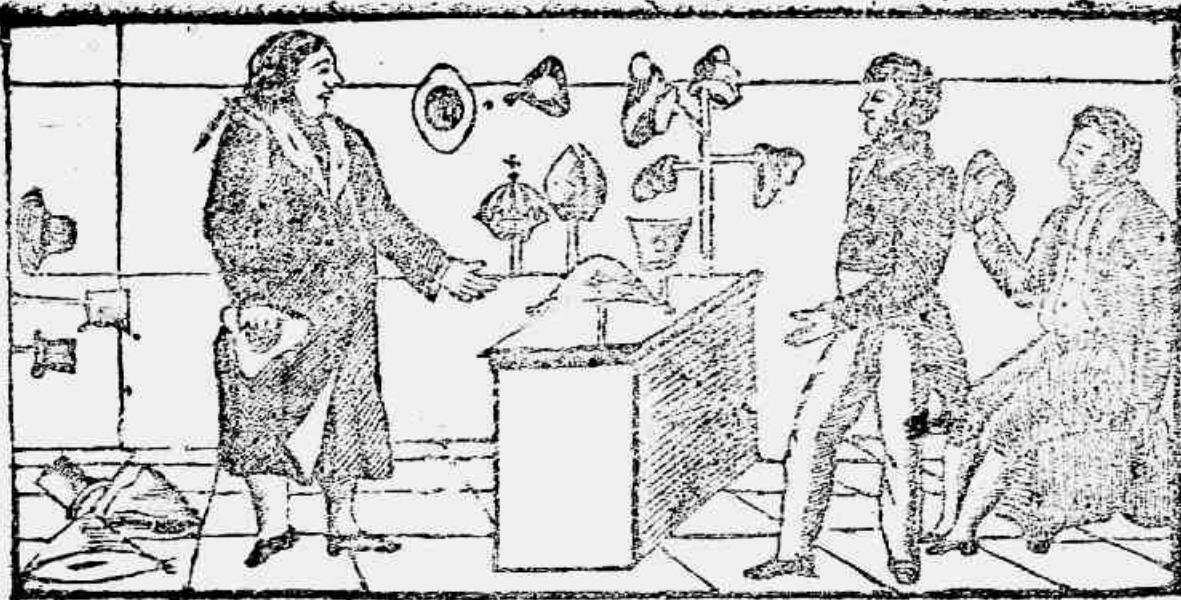
tando os padecimentos do Redemptor; o camponez mais se enflamava, e repetia cheio de ira ao narigudo "Que tal! Aquillo he cosa, que se faça?" e outras proposições do mesmo jaez. Chegado porém o passo do Calvario, assim que o Padre proferio lastimoso "Crucifícios o Homem Deos" não pôde mais conter-se o rustico: engalhhou-se no homem do nariz, aos soccos, e às dentadas, de maneira que foi preciso accodir-lhes; e então se soube d' aquella extraordianaria antypathia.

#### VARIEDADE.

*Modello de Altestado de hum famoso Cirurgião, grande Anatomico, e melhor Phisiologista.*

A. G. de M. *Curgão publico por S. M. I. e C. Que Deus Guarda e Silva, &c. Atento, e juro aos Santos Evangelhos da Santa Madre Igreja, que o Capitão J. de..., e sua mulher, que Deus haja, e Bento está enfermo, e muito morbeso com huma tumefação simpatica, flemorosa, e corroiva na parte lateral do ortelho, comunicando-se com o famigerado duodeno na religião espicada do músculo curial do intestino recto, que o impede estar em pé, sentado, e mesmo de coçar; e por assim me pedir passo est., o que afirmo á fé da certeza do juramento G.... 20 de Outubro de 1837.*

A. G. de M. e Silva.



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPEBACCIDENS POLITICO.

*Hunc seru te medium nostri novere libellū  
Parcere personis, dicere de vitiis.*

*Martial. liv. 18. Epist. 55.*

Guardarei nessa Folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## As Antipathias, e Sympathias

Um dos mais râvos fenomenos da natureza he sem duvida o das sympathias, e antipathias. Desd'o homem até o cíntio dos animaes, e até no reino vegetal observa-se essa inclinação, ou aversão, que os entes sentem huns a respeito dos outros. Quem, se não a lei da antipathia, ensinou ao pintainho, apenas sahido do ovo, a fugir horrorizado, e acolher-se sob as azas da galinha, apenas devia nos ares o vôo de qual quer ave de rapina? Por que motivo o gatinho recente nascido, arrepia-se todo, e se entraivece, logo que dá vista de hum cão? Qual a razão por que a ovelha affeçõa-se a este, e tanto se horroriza com a vista do lobo?

Seja qual for o principio, donde procedão essas disposições naturaes, o certo he, que as sympathias, e antipathias são factos, que aparecem em todos os entes organicos, desd'o homem até o mais rasteiro gramineo. Observemos o que se passa em nós mesmos, e confess-

saremos o grande poder dessas forças, que parecem corresponder a maxima lei geral da atração, e repulsa. Quantas vezes sentimos certo disprazer, certa indisposição só com a primeira vista de huma pessoa, que em nada nos offendem! Que zanga nos não causa a fisionomia de certos elchimicos ou caras de fome, que parecem formados de propósito para excitar o tédio em seus semblantes!

Não sabemos explicar por que antipatizamos com certas pessoas, e tanto assim que muitas vezes tractando-as de perto, chegamos a vencer a repugnancia, que a principio nos excitava, e as achamos até nõi dignas da nossa estima, e amizade. Todavia individuos há com humas caras tão agastadiças, e tão de poucos amigos, com olhar de porco, e de catadura tão fechada, que parece, trazerem aliado no semblante hum cartaz de antipathia.

Não admira isto nos homens, quando o mesmo se observa até em pessoas do Bello Sexo. Há senhora tão trom-

budo, de narizinho tão arrebitado, e com ar de tanta sobranceira, que recebe a todo o mundo com quatro pedras na mão, e torna se por isso huma creatura bem antipathica. Algumas até não fôrão mal aquinhoadas dos dotes da natureza; mas por apuro de requebro, ou por denguiice tomão taes monarias, fazem tantes biôcos, tantas caretas, e tregeitos, ou tornão se tão molanqueiras, e deixadas em seus modos, &c., que em vez de affeição excitão antipathia.

E haverá ente mais antipathico, do que hum gamienho com todos os predicamentos de tollo? Como poderá atrahir a affeição de qual quer senhora sisuda, mimosa, e bem creada hum buginico patarateiro, que em seus trajes, em suas maneiras, em suas palavras, em suas accções he todo hum compêndio de levianidade, e parvoices? Hum buganeiro, ou saltimbaoco, que se não occupa, se não em galear no rigoroso apuro da meda, a quem muito maior cuidado merece a estralinha da liberdade, do que o modo por que ha de viver honestamente dalgum trabalho, ou indústria? Hum miquilète, que despreza a Religião, mofa dos Mysterios, zomba da Moral Cristã, e que versado na lição *mai proveitosa* das Liras de José Anastacio, da Pevrosa illusão da Eternidade de Borage, na Noite de Inverno, e em outros fuhelinhos eroticos, e porcamente tospes, não conclue periodo sem alguma asneira? Se taes peralvillhos não são sujeitos eminentemente antipathicos, então não o deve ser a mais asquerosa rã.

Que effeitos ao contrario não produz por toda a natureza essa lei admiravel das Sympathias! Elia he a fonte do Amor, alma do Universo. E que outra causa he, se não sympathia, essa inclinação affectuosa de hum sexo para o outro sexo, inclinação natural, doce, benfica, e sancta, quando se contenta nos

limites da decencia, e sabe resignar-se às leis da Religião, e da Sociedade! Haverá quadro mais lisonjeiro, mais bello, mais agradavel aos olhos do mundo, e do mesmo Deus, do que o laço de hymeneo, em o qual se prende àq dous esposos, não levados de huma paixão cega, e brutal, não movidos das sugestões do sordido interesse; porém sim, e muito principalmente inspirados pela aura vital de huma mutua sympathy! Dous entes assim ligados pelo mais doce, e natural dos contractos, dous entes, cujas affeções se pagão reciprocamente, cujas almas tem hum só querer, e todo este bascado no amor de Deus, e do proximo, e no exercicio de todas as virtudes Sociaes, e Religiosas, são anjos encarnados, e oferecem ao mundo contempido o etymon nunca deslembrado dos innocentes amores de nossos primeiros Pais: porém,

*"Rara avis in terris, nigroque similima cycno."*

( Direi com o judicioso Juvenal.)

Não he menos rara ave tal no mundo,  
Do que he hum cisne de pluviag. m.  
negra.

Que outra causa, se não sympathia, he esse pendor de sociabilidade, que se observa por toda a especie humana? Se o nosso espirito foi criado para conhecer, o nosso coração não o foi, se não para amar: por isso hum Philosopho moderno dizia com tanto siso, como eloquencia. " Se me vira sombrio em hum deserto, eu acharia em que empregar as minhas affeções exteriores. Se não descobrisse outra causa, sympathisaria com algum'arvore odorifera, ou buscarias algum' e preste melancolico a cuja sombra agradeceria a sua benevolia protecção. Gravaría o meu nome nessas ávores, e juraria dar illas preferencia a todos as mais do de erto. Se eus ramos seccassem, aprenderia a chorar; e quando os visse reverdecer, eu me abrigaria com as minhas queridas ávores."

O famoso Delille no seu Poema da Imaginação conta, que Pelisson, literato, e celebre Publizista no Século de Luiz 14 fora encarcerado na Bastilha por 4 annos por causa da sua privança com o Ministro Fouquet. Nessa solitária horrível, onde o triste Pelisson apenas ocupava hum quartinho, em o qual só penetrava a luz por huma fenda do telhado, por tal modo se afieçoou a huma aranha, que levou bastante tempo em domesticala, pilhando moscas para a nutrir, e examinando os progressos da sua têa. O deshumano carcereiro descobriu aquelle divertimento, e matou a aranha. Pelisson ao depois de solto contava este facto, e dizia, que a dor, que então sentira, não se podia comparar, se não á que experimenta huma mãe, que perde a seu filho. "Tanto he certo, que o nosso coração não pode viver sem amar!"

Da sympathia provêm huma grande parte das nossas emoções, nem outra origem tem a especie de electricidade, com que reciprocamente nos comunicamos os nossos sentimentos. D'onde, se não da Sympathia, nasce o tomarmos tanto interesse pelos prazeres, ou dores de nesses semelhantes? Na companhia mais alegre, e jovial, se apparece hum desgajado, expendo, com singeleza as suas magoas, e ajuntando-lhe as lagrimas, fiéis companheiros do infortunio; e quando se apodera de todos os animais, e á tumultuancia do regozijo sucede o morno silencio da piedade. Se hum infeliz relata os seus padecimentos recentes com todos os caracteristicos da magia, da dor, ou da saudade; atentai para os que o escutão, e vejam, como os seus semblantes vão tomndo todos os movimentos, todos as cores, gradacion, e gestos do narrador. Vede por outa parte, que poderio ser e hum Oador hábil, e entusiasta, que dirige a palavra á muludão! As suas paixões comunicão-se com a ce-

leridade, e força do raio; hum só sentimento anima a todos, e d'aqui os triunfos de Mario, a grande complicidade, que adquirio Catilina, não poucas das victorias de Cesar, e muitos dos esplêndidos louros, que colheo o Grande Napoleão. Todos estes fenomenes tem o seu principio na sympathia. Até o menino enfa-hado mas infantilhas, e cuja razão nem apenas desabotão, já é prazenteiro para as pessoas, que o pensão, e em seu vçoso semblante como que vai copiando os sentimentos alegres, que lhe transmitem: ainda não he racional, e já he sympathetic! As mesmas Lingas, e sua tão variada Prosodia fundão-se em grande parte na imitação sympathetic.

A antypathia não se limita ás pessoas, também se extende aos animais, e ás cousas inanimadas. Henrique 3.º, por ex., não podia estar só com hum gato. O Duque d'Epernon desmaiava, se via huma lebre. Maria de Medicis, alias muito caroavel de flores, não podia olhar para huma rosa, nem pintada. O grande Leibnitz não podia estar só em hum quarto com medo de defuntos; e o mais he, que Spinoza, esse tão decidido materialista, e athêo tinha hum terror invencivel ás almas do outro mundo.

As Sras., pela mõr parte são mais sujeitas á essas antipathias. D. Clacinha he capaz de precipitar-se d'uma varanda, se em tempo lhe esvoaçá huma barata. D. Mariquinhas sente convulções só com a vista de huma sanguinolenta, donde se segue, que deseja muito a Deos, lhe conserve a saúde; por que se adoecer, seja qual for a enfermidade, o primeiro indefectivel receituário he a applicação das bichas: e como ha de ser isso? D. Francimana não pode ver hum raticho, que não fique em tremores. D. Bemiqueinda tem maleitas, se suje de cair-lhe na mão huma pitada de assucar. Este

tem nojo d'hum gato, aquella não pode ver hum mico ; e conheço huma Menina, que dizendo ter nojo de pegar em hum passarinho, alaga com todo o prazer a hum calango, e brinca com este lagarto, como se fôra com o mais friticeiro saguimzinho.

Quem bá bi, que ignare as extravagantes antypathias de muitas senhoras, quando se achão gavadas ? Huma torna aversão à caue, outra ao peixe : huma deixa puding para comer grande de côco ; outra despreza pasteis de nata, e vai faltar-se em textos de quartinha : huma enoja se de uvas matusseis, e só gosta de gerubeba, que amarega, como fel : outra não pode ouvir hum concerto de flauta, e violão, e deleita-se de escutar hum bixinha, ou huma marimba de negro : finalmente já houve senhora, cujo entojo, ou antypathia era dos diabos ; por que dava-lhe para aborrecer o marido ; e na ocasião de ter o seu bom sucesso, havia do pastrano estar ao pé della, ajudando-a nas dores, e a sujeitinha mordendo-lhe o cachaço, sem o que não podia dar á luz. Que terrível antypathia !

Concluirei este Artigo com huma Arecosta, que assás confirma o poder d'antypathia. Hum bon camponês encasquetou-se, que os Judeus erão homens de náizes avantajados, e por isso não podia encarar com sujeito, que fosse narigudo. Sucedeu-lhe ir á Igreja na Sexta Feira Santa para ouvir o Sermão da Paixão. Por accaso ficou-lhe ao pé hum cidadão serio, mas que tinha hum furioso nariz. Começou o Padre o seu Discurso ; e apenas expôs a prisão do Divino Mestre, voltou-se o camponês para o homem, e disse-lhe " Então, aquillo faz-se ? " A proporção que proseguia o Orador, rela-

tando os padecimentos do Redemptor o camponês mais se enflamava, e repetia cheio de ira ao narigudo " Que tal Aquilo he cosa, que se faga ? " e outras proposições do mesmo jaez. Chegado porém o passo do Calvario, assim que o Padre profere lastimoso " Crucifiquem o Homem Deus " não pôde mais conter-se o rusico : engalinhou-se no homem do naiz, aos soccos, e às dentadas, de maneira que foi preciso accordar-lhes ; e então se soube d'aquella extraordinaria antypathia.

## VARIEDADE.

*Modello de Attestado de hum famoso Cirurgião grande Anatomico, e melhor Phisiologista.*

A. G. de M. *Curgão publico* por S. M. I. e C. Q. D. os Guarda e Silva, &c. Atesto, e juro aos Santos Evangelhos da Santa Madre Igreja, que o Capitão J. de ., e sua mulher, que Deus haja, e Bento está enfermo, e muito morboso com huma tumefação simpatica, flemorosa, e corroiva na parte lateral do orteijo, comunicando-se com o fânterado duodeno na religião espicada do musculo curval do intestino recto, que o impede estar em pé, sentado, e mesmo de cerra ; e por assim me pedir passo esta, o que afirmo á fá da certeza do juramento G.... 20 de Outubro de 1837. . .

A. G. de M. e Silva.